

Outros índices correlacionados com maior PA são sobrepeso e obesidade, com frequência na população adulta brasileira de 54,0% e 18,9%, respectivamente. O excesso de peso e obesidade têm relação com a obesidade abdominal (OAB), a qual tem sido considerada melhor para discriminar o elevado risco cardiovascular (DE MENEZES *et al.*, 2013).

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi identificar a correlação entre PA e indicadores de obesidade em mulheres. A hipótese do presente estudo é que quanto maior a PA maior será o índice de massa corpórea (IMC) e a obesidade abdominal.

MÉTODOS

Foram avaliadas 37 mulheres com: 47,9±10,4 anos, estatura 155,2±7,2 cm; peso corporal 73,0±13,5 kg; PAS 132,9±25,6 mmHg; PAD 83,8±13,8 mmHg; IMC 30,3±5,2 kg/m²; e circunferência da cintura (CC) 97,2±10,1 cm, ingressantes em um grupo de caminhada. Obesidade foi identificada por meio do IMC. A OAB pelos valores da CC. A estatística descritiva utilizou-se de média e desvio padrão, com as correlações sendo analisadas através da correlação de Pearson.

RESULTADOS

Foram encontradas correlações significativas ($p=0,001$) entre PAD e variáveis antropométricas IMC ($r=0,51$) e OAB ($r=0,52$).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Identificou-se correlação entre PA e indicadores de obesidade em mulheres. A hipótese do presente estudo era que haveria correlação significativa entre a pressão arterial e as variáveis antropométricas. Nossa hipótese foi confirmada, visto que os resultados apresentaram correlação significativa e positiva entre PAD e IMC e entre PAD e OAB. Não foram encontradas correlações significantes entre PAS e as variáveis antropométricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe correlação significativa entre indicadores de obesidade geral e abdominal com o aumento da pressão arterial. Nesse sentido, vale ressaltar a importância de investimento de políticas públicas na atenção básica com foco na atividade física e alimentação saudável, a fim de prevenir aumento da gordura corporal e aparecimento de doenças crônicas não-transmissíveis.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2017: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- DOS SANTOS, Jênifa Cavalcante; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Fatores de risco e complicações em hipertensos/diabéticos de uma regional sanitária do nordeste brasileiro. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 46, n. 5, p. 1125-1132, 2012.
- LOBO, Larissa Aline Carneiro *et al.* Tendência temporal da prevalência de hipertensão arterial sistêmica no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, p. 1-8, 2017.
- MENEZES, Tarciana Nobre de *et al.* Obesidade abdominal: revisão crítica das técnicas de aferição e dos pontos de corte de indicadores antropométricos adotados no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 1741-1754, 2014.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VII DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 107, n. 3, Supl. 3, Set. 2016.
- TURI, B. C. *et al.* Prática de atividade física, adiposidade corporal e hipertensão em usuários do Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 17, n. 4, p. 925-937, 2014.

